

**ORIENTAÇÕES SOBRE O TEMPO UNIVERSIDADE E TEMPO
COMUNIDADE – 2017/01**

Dom Pedrito

Fevereiro de 2017

1. Concepção pedagógica da LECampo

Conforme o PPC da LECampo a concepção teórica do curso é baseada em três fundamentos teóricos críticos: a) prevalência de referências histórico-crítica em oposição a teoria positivista-funcionalista; b) análise do processo histórico como elemento fundamental para a compreensão do contexto atual e para a construção da crítica ao desenvolvimento social, econômico e político, com foco para a realidade da região da campana gaúcha; c) valorização da cultura, do capital social, dos laços sociais e a crítica ao processo de desenvolvimento neoliberal, ao estado mínimo e ao desenvolvimento com base nos pressupostos econômicos.

Esta abordagem é destacada como pressuposto metodológico do curso:

Este caráter complexo do desafio da formação humana em Educação do Campo fundamenta-se, por sua vez, na concepção de que o campo é território de produção de vida, de produção de novas relações sociais, de novas relações entre os homens e a natureza, de novas relações entre o rural e o urbano. A partir daí, faz-se necessária uma concepção filosófica e teórica que permita articular o pensar e o fazer pedagógico com a construção de alternativas de desenvolvimento sustentável das comunidades do campo (PPC Lecampo, p 49).

Para dar conta destas demandas conceituais e metodológicas para a formação docente contextualizada e consistente, o curso Lecampo UNIPAMPA Dom Pedrito está baseado em quatro eixos articuladores, de modo a proporcionar uma formação transformadora, no sentido político e pedagógico, à rede de escolas que hoje atendem a população que trabalha e vive no e do campo, a saber: formação para a docência; formação para a gestão; formação para a pesquisa e formação política.

O PPC do curso destaca as funções de cada eixo, que ao longo da formação discente, deverão ser desenvolvidos transversalmente (PPC Lecampo, p 49).

O eixo de formação para docência orienta a formação estudantil para a criação de condições teóricas e metodológicas necessárias à concretização de articulações com os diferentes conhecimentos das áreas específicas do curso. É o eixo que pretende garantir o processo interdisciplinar entre os conteúdos e componentes curriculares.

O eixo formação para pesquisa tem como propósito contribuir para a formação de um professor pesquisador e reflexivo, criando a possibilidade de que o curso além de

contribuir diretamente para a construção de uma escola que possa responder à demanda imediata da escolarização do campo, também construa espaços de pesquisa, intervenção e produção de experiências inovadoras. O curso baseia-se na investigação como uma possibilidade de reflexão sobre os fenômenos estudados nas áreas das Ciências da Natureza, de modo que os acontecimentos da vida dos estudantes e da educação do campo se tornem objetos de pesquisa e reflexão.

O eixo de formação política destaca a importância dos estudantes conhecerem as políticas de educação e compreenderem suas implicações organizacionais e pedagógicas. Implica para a formação docente a investigação e estudo sobre as transformações históricas e conjunturais da sociedade, de modo a desvendar as configurações que estruturam as organizações da sociedade, incluindo a arquitetura escolar responsável pela formação do indivíduo e dos conhecimentos inerentes as transformações da sociedade.

O eixo formação para a gestão surge de uma necessidade de profissionais qualificados que deem conta da cultura do campo, das mudanças da legislação sobre Educação do Campo e de aspectos constitutivos das singularidades do meio rural brasileiro. Este eixo colabora para a compreensão e vivência de conceitos como autonomia, democracia, liberdade de expressão e opinião, decisões coletivas e compartilhadas. A gestão envolve as instâncias da escola e dos espaços não escolares de educação. A gestão de processos educativos escolares envolve a discussão e a construção do projeto político-pedagógico, regimento escolar, conselho de classe e a organização do trabalho escolar nas escolas do campo. O processo de gestão de espaços não escolares discute questões relacionadas a associativismo, cooperativismo, sustentabilidade, agroecologia, baseados nas relações de colaboração e de bem comum de uma comunidade, bem como o apoio a iniciativas e projetos de desenvolvimento comunitário sustentável para as escolas e para as famílias que vivem no e do campo.

Ao longo do curso, o desenvolvimento dos eixos articuladores se dá através da conectividade de 8 eixos norteadores, que têm a função de orientar o desenvolvimento dos componentes curriculares em cada semestre, a saber:

- 1º semestre: identidade e processos identitários;
- 2º semestre: contexto socioeconômico, sociopolítico e sociocultural;

- 3º semestre: território e territorialidade;
- 4º semestre: o trabalho como princípio educativo;
- 5º semestre: a escola como espaço emancipatório;
- 6º semestre: gestão de práticas sustentáveis do campo;
- 7º semestre: inclusão, acessibilidades e tecnologia;
- 8º semestre: diversidade de saberes e cuidados da saúde dos seres e do planeta.

2. Desafios da atuação docente no curso LECampo

Esta proposta de formação diferenciada desafia a atuação docente. Conforme é destacado pelo PPC da Lecampo (p. 09) a abordagem e estratégia metodológica;

exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade: do educando, do contexto social, econômico, educacional e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento.

A ação educativa proposta pressupõe “a construção do conhecimento como resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional”. Para esta concepção, o estudante é sujeito do processo educativo, sendo necessário o reconhecimento da sua realidade de modo a se valer de diferentes estilos de aprendizagem, individuais e coletivas.

Para este desafio educativo é demandado um “novo” educador. A transversalidade do conhecimento proposta pelos eixos articuladores e norteadores e a abordagem histórico crítica do referencial pedagógico proposto exige um professor que consiga atuar para além das disciplinas, de modo a conseguir se articular com outros campos do conhecimento, no caso específico, com aqueles que versam sobre as transformações do campo, da natureza, das pessoas que vivem no campo, da escola do campo. Este desafio se configura tanto para o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula, quanto na articulação destes conteúdos com a realidade do campo da educação do campo. Ou seja, a atuação educativa não se restringe na articulação do conhecimento

entre a teoria e a prática como ação pedagógica em sala de aula, mas na vivência da prática como objeto de questionamento e reflexão da teoria.

3. Questões gerais sobre o Tempo Universidade e Tempo Comunidade

- Os conteúdos desenvolvidos durante o TU em cada componente curricular e durante o TC, no âmbito do projeto, constarão no Plano de Ensino de cada docente, tendo como base o disposto no ementário deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (PPC DA LECAMPO, 2016);

4. Sobre o Tempo Universidade

- Para além dos componentes com docência compartilhada, sugere-se que durante o TU seja realizado atividades compartilhadas, principalmente entre docentes de um mesmo semestre, de modo a possibilitar o exercício da articulação de temáticas, conteúdos e propostas metodológicas;

- A condução dos conteúdos durante o TU deve colaborar para a condução do projeto que será desenvolvido durante o TC. Para este fim, é fundamental que antes de todos os TUs seja revisto e atualizado/aperfeiçoado o Projeto Interdisciplinar de cada semestre, objetivando atualizar as questões pertinentes a Educação do Campo e contemplar as abordagens referentes aos componentes curriculares;

- O componente de prática pedagógica é o principal responsável durante o TU pela orientação dos conteúdos e do método para a condução do Projeto Interdisciplinar. Para estas finalidades, é fundamental que o docente deste componente dialogue com os docentes dos demais componentes do semestre, antes e durante o TU. Objetiva-se com isso garantir que a orientação sobre o Projeto Interdisciplinar esteja articulado com os demais componentes do semestre;

- Todas as atividades de avaliação referentes aos componentes desenvolvidos durante o TU deverão ser finalizadas até o primeiro encontro do TC. Esta medida tem dois objetivos. a) possibilitar que os estudantes tenham um tempo dedicado para o fechamento das atividades do TU, possibilitando que os professores possam pensar em

atividades finais dos componentes, como também o processo de recuperação de conhecimentos, para além do último dia do TU; b) evitar que durante o TC os estudantes estejam envolvidos com atividades referentes ao TU. Os componentes de estágio não seguirão essa orientação, considerando que a composição da nota do TU inclui as atividades efetivas de estágio de observação e regência.

Exemplo:

Tempo Universidade 2017/1	Prazo limite para fechamento das notas
16/01 a 24/02	1º Encontro do TC – 13/03

- Os Professores poderão oferecer atividades complementares para serem desenvolvidas durante o TC com a intenção de colaborar com o aperfeiçoamento dos conteúdos abordados durante o TU no processo de desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar. Contudo, estas atividades não poderão ser consideradas para a composição da nota do TU, salvo se estiverem dentro do limite estipulado. Ou seja, estas atividades deverão compor o Projeto Interdisciplinar.

5. Sobre o Tempo Comunidade

- Coerente com a proposta de organização de tempos de escolas do campo, o curso se organiza em pelo menos dois tempos educativos: o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. A integração entre os dois tempos educativos (TU e TC) é a execução de projetos interdisciplinares, em que @s educand@s articulam os conhecimentos dos diversos tempos e as aprendizagens nos diversos *espaços tempos* da vida. A proposta é um esforço para pensar outras dimensões do conhecimento, que não está só na sala de aula e, muito menos, é ensinado apenas pelo professor. Essa modalidade temporal é conhecida como alternância e tem, pelos menos, cinco pressupostos básicos:

a) O primeiro pressuposto é que o lócus do saber não é apenas o campus da universidade, mas também o campus do campo, da comunidade, quebrando uma cisão histórica provocada pelo capitalismo entre escola e vida, entre trabalho e aprendizagem;

b) O segundo é que o educador não é apenas o docente do ensino superior, mas também outras referências, como o professor da escola básica, a liderança comunitária,

o agricultor que sabem por experiência própria, que aprendem pela experiência histórica e pela experiência social coletiva;

c) O terceiro, decorrente do segundo, amplia as possibilidades das percepções cognitivas, aprendemos pela razão, pelo estudo, pelos conceitos, mas também pela experiência, pelas relações dos conceitos com a vida. A experiência social passa a ser a principal razão da aprendizagem e, portanto, desde que haja intencionalidade pedagógica (e esse é o objetivo do projeto) todo lugar e momento passa a ser *tempo espaço* de aprendizagem;

d) O quarto, pressupondo a pesquisa e a inquietação como metodologias de aprendizagem, diz respeito à autodisciplina e ao autodidatismo como formas de estudo, ao demandar métodos de estudo individuais e coletivos, estipulando metas e prazos para apresentação parcial e final de relatórios;

e) O quinto pressuposto é a interrelação entre teoria e prática. Teoria e prática são diferentes, mas, em nossa perspectiva, indissociável. Enquanto a teoria tem o conhecimento como fim, a prática tem o conhecimento como meio, o tempo da teoria é infinito, o da prática é imediato. Quando limitamos apenas na teoria, no “teoricismo” incorremos no desvio do idealismo, enquanto apenas a prática, ou o “praticismo” pode levar ao desvio do pragmatismo. O desafio do curso, ao propor a unidade entre experiência social e universidade, é possibilitar o fim da cisão entre o pensar e o fazer. Por isso tanto no TU quanto no TC, a materialidade do pensamento e da ação estão presentes. Desta forma as pesquisas propostas nos projetos realinham, costumam, unem os conhecimentos teóricos com a leitura da realidade e inversamente a leitura da realidade com o conhecimento teórico.

g) O regime de alternância se inscreve em um paradigma de organização curricular que causa desconforto à normalidade acadêmica, causando estranhamento e exigências de novas normatizações. Não deveria, afinal é da realidade que são extraídos os conceitos, os conteúdos e as formas de ensiná-los. A separação entre conhecimento escolar e os assuntos da vida é arbitrária e tem servido apenas para uma determinada forma de organizar e transmitir o conhecimento, mas não é a única. A busca por outras práticas pedagógicas, que se vinculem aos pressupostos acima exposto, é que

fundamentam a perspectiva interdisciplinar e da unidade ensino, extensão e pesquisa propostas neste projeto;

- A participação docente no TC deverá ocorrer, no mínimo, em cinco oportunidades, além do encontro final para apresentação dos relatórios referentes ao desenvolvimento dos projetos;

- Durante os encontros do TC poderá haver orientações comuns para estudantes de diferentes semestres, a partir da abordagem de temáticas e assuntos comuns a todos os estudantes;

- A atuação docente durante o Tempo Comunidade deverá se dar em quatro dimensões: a) problematização temática dos projetos interdisciplinares, considerando os componentes curriculares do semestre; b) orientação metodológica dos projetos interdisciplinares; c) vivência com a comunidade dos estudantes, a partir de interações com as organizações que compõem o lócus de vida dos estudantes. Nesta tarefa, é fundamental uma atenção especial às escolas do campo; e d) acompanhamento das atividades de estágio, conforme orientação do regimento e normatização de estágio;

- Durante o TU será divulgado para os estudantes a data para o primeiro encontro do TC em todas as regiões de abrangência do curso. As datas para os demais encontros serão marcadas no primeiro encontro do TC. Esta responsabilidade fica a cargo de cada grupo de professores em cada região;

- Para cada encontro do TC deverá haver uma lista de presença individual para cada semestre/turma. Ou seja, se numa determinada região haver estudantes de mais de um semestre, deverá haver uma ficha para cada semestre. Na pasta “troca” haverá uma planilha para o registro da presença dos estudantes durante os encontros do TC. Assim, após cada encontro do TC os professores deverão registrar a presença dos estudantes nesta planilha. Da mesma forma, os professores que acompanharam os grupos deverão registrar na planilha da pasta “troca” as notas de organização dos grupos, que é individual de cada estudante;

- Os encontros para o atendimento dos estudantes durante o TC deverão ser feitos por um grupo de professores. Orienta-se que o grupo seja formado por no mínimo um professor do campo da Química; Física; Biologia e Matemática e um professor do

campo da Sociologia/antropologia; Psicologia; Filosofia e Pedagogia; Desenvolvimento Rural Agrário e Agroecologia;

- Divisão dos grupos de professores para o TC 2017/01

Região	Professores	Primeiro encontro	Segundo encontro	Terceiro encontro	Quarto encontro	Quinto encontro	Sexto encontro
Dom Pedrito	Camila, Daniel, Caetano Aniara, Ana e Guilherme.	16/03	06/04	20/04	04/05	18/05	26 e 27/05
Candiota e Bagé	Annie e Caetano	13/03	03/04	17/04	02/05	15/05	26 e 27/05
Rosário, Manoel Viana e Alegrete	Leandro e Andréia	14/03	04/04	18/04	03/05	16/05	26 e 27/05
Livramento	Vinicius, Substituto de Biologia, Denise, Suzana e Maritza	15/03	05/04	19/04	04/05	17/05	26 e 27/05
Lavras/São Sebastião/Caçapava do Sul	Algacir	16/03	06/04	20/04	05/05	18/05	26 e 27/05

6. Sobre os Projetos Interdisciplinares:

- O Projeto Interdisciplinar tem por objetivo orientar a atuação dos estudantes durante o TC, com vistas ao desenvolvimento de conteúdos pertinentes ao eixo e aos componentes de cada semestre, bem como proporcionar a vivência com a comunidade de origem do estudante;

- Os projetos interdisciplinares continuam tendo como foco principal o eixo orientador do semestre. Orienta-se que as questões que os estudantes deverão desenvolver durante o tempo comunidade dialoguem com o eixo correspondente ao semestre;

- Os projetos interdisciplinares não deverão ser fragmentados pelos componentes do semestre. Mas ao mesmo tempo, deverá colaborar para o aprofundamento dos conteúdos abordados durante o Tempo Universidade, tendo como fator articulador o eixo norteador do semestre;

- Os professores envolvidos com os componentes de cada semestre deverão apresentar as questões que compõem os projetos interdisciplinares. Os responsáveis pela

elaboração dos projetos deverão organizar estas questões de acordo com a sequência metodológica prevista para o TC.

7. Sobre o Caderno de Alternância:

- Perpassando ambos os períodos de alternância (TU e TC), os estudantes organizarão relatos sistemáticos e reflexivos sobre o processo de ensino e aprendizagem em um instrumento denominado de Caderno de Alternância. O objetivo deste caderno é registrar leituras, atividades de campo e demais estudos em desenvolvimento pelos acadêmicos, bem como avaliação do curso, autoavaliação e as dúvidas que lhes foram surgindo ao longo dessa trajetória (PPC LECampo, p 76);

- O objetivo do Caderno de Alternância é ser um instrumento pedagógico que visa possibilitar o registro das ações, reflexões e discussões dos componentes cursados pelos educandos com o intuito de que com o exercício da escrita possam desenvolver a comunicação por meio desse gênero textual, da argumentação, da avaliação e autoavaliação pessoal. Ainda, se trata de uma forma de sistematização das atividades pedagógicas desenvolvidas abordando os conteúdos, os referenciais teóricos utilizados, o desempenho didático do docente e a organização pedagógica como um todo das experiências educativas na universidade e na comunidade;

- Para subsidiar esse processo, deve constar no caderno uma memória com detalhamento das informações, análises, as aprendizagens proporcionadas e variadas, os feitos pessoais e inovadores, dificuldades encontradas, anotações em aula, representações visuais, e situações diversas nas quais ocorre o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas a perspectiva da educação do campo. A cada momento (TU e TC), apontar as considerações, sugestões sobre o processo, as últimas reflexões sobre ao atendimento das expectativas de aprendizagens e a educação do campo;

- É importante que no caderno estejam registradas todas as atividades do tempo comunidade (não apenas os encontros dos discentes com o grupo de estudo ou com os docentes), mas o detalhamento de como foi a experiência de desenvolver o projeto, além de outras atividades do tempo comunidade (participação em eventos, reuniões nas cooperativas, nos sindicatos, filmes assistidos, livros lidos, notícias da imprensa ou da internet, enfim tudo que o discente entenda que contribuiu com sua formação ao longo

do semestre). O Caderno, neste aspecto, deve ser o registro das vivências no tempo comunidade;

- Do ponto de vista docente, tem um significado relevante que é possibilitar que o educando tenha voz, numa relação de retroalimentação do seu fazer pedagógico, bem como saber das variáveis que estão influenciando no processo de aprendizagem e quais ações que foram desencadeadas pelas aulas (planos de ensino e projetos);

- Durante o TU é tarefa dos componentes de Prática Pedagógica e dos componentes de Trabalho de Conclusão de Curso abordar para os estudantes o sentido e a dinâmica do Caderno de Alternância;

- No início do TC os estudantes deverão registrar no caderno de alternância um planejamento de trabalho referente as atividades que pretende desenvolver, sobretudo para o desenvolvimento do projeto e do estágio. Este plano deverá ser construído a partir do TU, no momento da discussão metodológica sobre os Projetos Interdisciplinares;

- A avaliação dos cadernos de alternância será feita numa única vez, após a apresentação dos relatórios dos projetos interdisciplinares. Ficará a cargo dos professores de cada região avaliar os cadernos dos estudantes dos grupos orientados. O retorno dos cadernos com os pareceres de avaliação será feito no início do TU subsequente.